



## **CURSOS DE LICENCIATURA E PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: QUAIS SÃO AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR LICENCIANDOS DIANTE DA REALIDADE ESCOLAR?<sup>1</sup>**

Vinicius Carvalho de Andrade

*Universidade Federal Fluminense andrade.viniciusc@gmail.com*

Lucas de Carvalho Cheibub

*Universidade Federal Fluminense lucascheibub@id.uff.br*

Tamires Mendes Caldas

*Universidade Federal Fluminense tamirescaldas@id.uff.br*

Davi Ferreira Nogueira

*Universidade Federal Fluminense davifnog@yahoo.com.br*

Mônica Vasconcellos

*Universidade Federal Fluminense monicavasconcellos@id.uff.br*

### **INTRODUÇÃO**

Quando Paulo Freire escreveu o texto “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 2002), o autor chamou atenção para a importância de uma educação libertadora, na qual os saberes construídos pelos alunos são descritos como meios que os auxiliam a romper os limites que cerceiam sua liberdade. Esse modelo pedagógico preconizado por Freire refuta o padrão adotado pelo sistema educacional vigente em nosso país, que baseia-se, no geral, em uma estrutura curricular rígida, seguida de processos avaliativos que buscam padronizar e controlar os conhecimentos ensinados e produzidos nas escolas. Tal modelo tem como referências a educação bancária; a fragmentação, hierarquização e memorização dos conhecimentos ensinados no ambiente escolar (BRANDÃO, 2007; FREIRE, 1987).

Se, por um lado, as idéias de Freire (1987; 2002) inspiram educadores em diferentes partes do mundo, por outro, parecem desencadear poucas alterações no que se refere às práticas escolares e às políticas educacionais. Além disso, têm sido fortes as manifestações de certos setores da

---

<sup>1</sup> Os autores que compõem este trabalho estão vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes da Universidade Federal Fluminense (UFF).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sociedade no que se refere à implementação de projetos políticos de natureza conservadora, como é o caso do Movimento “Escola sem Partido” que defende a imposição de restrições ao trabalho do professor, por meio do cerceamento de sua conduta. Em oposição a este entendimento, acreditamos que a escola é um ambiente social e político “[...] responsável pela mais ampla divulgação social da ciência” (MONTEIRO 2002, p. 81), além de ser “[...] espaço de aquisição crítica, lugar de produção de conhecimentos e culturas que para ela convergem e nela se cruzam” (KOFF, 2009, p.221). De acordo com esta perspectiva, cabe ao professor “[...] levar os estudantes a apreender/compreender conhecimentos já produzidos, ao mesmo tempo formando-os em valores para a vida humana” (GATTI, 2013, p. 54).

Compactuamos com estas afirmações e ressaltamos que, em nosso caso, temos trabalhado de forma coletiva na revisão dos sentidos e das possibilidades de se fazer escola. No geral, esta abordagem tem ocorrido a partir da constituição de parcerias entre professores e alunos da educação básica e do ensino superior que, mediante estudo, análise e desenvolvimento de projetos interdisciplinares têm traçado caminhos que contrariam o conservadorismo e formam docentes mais preparados e afinados com as questões da profissão (FERREIRA e VASCONCELLOS et al., 2015; ALMEIDA, 2016).

Longe de desprezar os conhecimentos disciplinares necessários à construção dos saberes, os estudiosos voltados à temática da interdisciplinaridade esclarecem que, para sua efetivação é fundamental considerar as disciplinas que compõem os diferentes campos do conhecimento (FAZENDA, 2011; VASCONCELLOS, 2016). Ressaltam ainda, que só é possível trabalhar sob a perspectiva interdisciplinar, se considerarmos as possibilidades de interação entre os diversos campos, tendo em vista a necessidade de recompor a unidade do saber.

Inspirados pelos estudos de Fazenda (2011), Ferreira e Vasconcellos et al. (2015) explicam que a interdisciplinaridade não desprestigia o conhecimento em suas várias vertentes. Na verdade, ela favorece a ampliação da visão do ser humano, por considerar que

[...] todo o conhecimento é importante, inclusive aquele produzido fora dos espaços formais de educação. Esta abordagem não deve ser pensada como fusão de conteúdos e sim como uma nova atitude frente ao conhecimento, cuja implementação pressupõe abertura para os questionamentos que envolvem a aprendizagem e baseia-se na humildade, coerência, espera, respeito e exige desapego por parte de todos (FERREIRA e VASCONCELLOS et al., 2015, p. 2).

Essas e outras recomendações nos provocaram a buscar respostas relacionadas às relações entre formação inicial e interdisciplinaridade, por meio do desenvolvimento de projetos de trabalho na educação básica (FAZENDA, 2011; GATTI, 2013; HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998). Isso



nos levou a desenvolver uma pesquisa com o objetivo de identificar dificuldades vivenciadas por licenciandos durante o processo de preparação e implementação de um projeto interdisciplinar. A pesquisa encontra-se em andamento e neste texto apresentamos parte dos resultados levantados até o momento.

## **OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Objetivo Geral**

Identificar dificuldades vivenciadas por licenciandos durante o processo de preparação e implementação de um projeto interdisciplinar.

### **O encaminhamento da Pesquisa**

Os dados relacionados a esta pesquisa foram adquiridos mediante registros produzidos por 10 alunos da graduação matriculados em 2 diferentes cursos de licenciatura de uma universidade pública federal, sendo 7 deles ligados ao curso de História e 3 ligados ao curso de Letras. Os registros foram feitos por meio de anotações nos respectivos diários pessoais dos sujeitos, fichas individuais preenchidas com base nas aulas observadas na escola parceira e formulários voltados para a avaliação dos 10 sujeitos, a propósito das diferentes etapas da pesquisa. Contamos ainda com filmagens e fotos de todo o processo da pesquisa. Esse material foi continuamente analisado pelos envolvidos durante as reuniões com a professora universitária que também desempenhou o papel de coordenadora da investigação e auxiliou no processo de revisão e reformulação das decisões tomadas. As reuniões ocorreram semanalmente com o intuito de promover a seleção e o estudo de obras relacionadas aos problemas apontados; a elaboração e a implementação de atividades ligadas aos temas e aos conteúdos selecionados para o projeto; a produção e análise de materiais didáticos; a avaliação da aprendizagem dos alunos, dos professores e dos licenciandos. Dessa maneira, as contínuas avaliações suscitaram novas ações num ciclo denominado “ciclo colaborativo”, sendo realizado com base na adoção “[...] de procedimentos essenciais para a construção de processos efetivos de investigação que partam dessa abordagem” (IBIAPINA, 2008, p. 38).

Segundo Lüdke, o “[...] esforço de abranger não apenas a ação concluída, mas também a reflexão sobre ela, constitui um reconhecimento explícito do que implicitamente já fazem os professores, ao se perguntarem por que algo deu certo ou errado em seu trabalho docente” (LÜDKE, 2005, p.83). A preocupação do grupo em definir mecanismos de registros, possibilitadores da revisão, ampliação e produção de saberes referentes ao magistério, em especial, aqueles



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

relacionados ao desenvolvimento de práticas/projetos interdisciplinares (VASCONCELLOS, 2016) é demonstrativo deste esforço em construir práticas constantemente renovadas pela pesquisa crítica.

A oportunidade de cruzar dados presentes em relatórios e documentos distintos, construídos por diferentes sujeitos, nos possibilita empreender uma análise em que o exame de questões genéricas, quase universais, vai dando lugar à análises de problemáticas localizadas, cuja investigação é desenvolvida em seu contexto específico (ANDRÉ, 2001). Em nosso caso, o contexto selecionado foi uma escola pública estadual, localizada na região nobre do município de Niterói/RJ. À equipe gestora dessa instituição oferecemos uma parceria que abarcou os meses de março a dezembro de 2015. Nos três primeiros meses realizamos um período de aproximação com a escola, no qual nos dedicamos a conhecer as reais necessidades e interesses dos alunos e professores de duas turmas do sexto ano do ensino fundamental; a colaborar com o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a incitar os estudantes a definirem os temas que norteariam a preparação dos respectivos projetos de trabalho a serem desenvolvidos no semestre seguinte. Os temas escolhidos pelas duas turmas, mediante apresentação de propostas e votação dos próprios alunos, foram “Estética e Esportes” e “Games Eletrônicos”.

Feito isso, os projetos, foram preparados em acordo com o referencial teórico estudado (FAZENDA, 2011; HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998), em sintonia com os conteúdos indicados pelas professoras de Língua Portuguesa, História e Produção Textual, de cada turma e em acordo com os temas selecionados pelas crianças. As disciplinas citadas foram escolhidas por fazerem parte da grade curricular do ensino fundamental e por corresponderem aos campos de atuação dos licenciandos. Com base nesta escolha organizamos as atividades relacionadas a cada um dos projetos em 6 encontros, que contaram com a colaboração ativa dos alunos e professoras da escola. Os resultados decorrentes dessa investigação encontram-se em fase de organização e categorização, para que posteriormente possamos descrevê-los e analisá-los em profundidade. Por ora, revelamos parte dos elementos gerados em nossas categorizações preliminares.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Dentre os resultados que emergiram no decorrer desta pesquisa, alguns são recorrentes e fornecem pistas que podem nos auxiliar a refletir e a propor alternativas para a superação das insuficiências da formação docente. Em primeiro lugar, parece haver contribuições significativas da metodologia adotada nesta investigação para a produção de conhecimentos voltados à articulação entre o estudo das obras selecionadas e a análise das questões/dúvidas/dificuldades que emergiram a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

partir da imersão na escola (FERREIRA e VASCONCELLOS, et al, 2016). Chama nossa atenção, por exemplo, a identificação de um conjunto de dificuldades relacionadas ao planejamento e ao encaminhamento do trabalho docente, em virtude do desconhecimento e/ou das demandas que abarcam os seguintes assuntos: redefinição de estratégias ocasionadas pelas adversidades que surgiram durante a implementação das atividades propostas na escola; adequação do trabalho escolar aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos; reconhecimento da importância das interações entre professores e alunos, no sentido de instigar e valorizar suas tentativas e aprendizagens. Esses resultados reforçam nosso entendimento acerca da necessidade de estabelecer elos que privilegiem a dimensão profissional da docência na formação inicial, mediante a valorização dos espaços de intersecção entre as licenciaturas e o ambiente profissional do professor. Acreditamos que essa valorização requer a revisão das relações entre universidade e escola nos processos de formação docente e desenvolvimento profissional (VASCONCELLOS e VILELA, no prelo).

## CONCLUSÕES

Ingressar na carreira docente quase sempre é uma tarefa difícil e angustiante, considerando que boa parte das vezes, os cursos que formam professores encaminham seu trabalho pautados pela realização de estudos da literatura educacional que pouco dialogam com as questões que são demandadas pela escola. Em nosso entendimento, é na aproximação dos estudos da literatura em articulação com essas demandas que os futuros docentes terão condições de vivenciar, analisar, problematizar e propor alternativas voltadas à sua futura realidade profissional e, dessa maneira, contribuir com a diminuição do forte sentimento de insegurança e despreparo que aflige aqueles que ingressam no magistério.

Pela riqueza de elementos que a realização de projetos interdisciplinares na educação básica tem proporcionado aos licenciandos que vivenciam situações desta natureza (ALMEIDA, 2016; FERREIRA e VASCONCELLOS et al., 2015; GUIMARÃES e VASCONCELLOS, 2012; KOFF, 2009), acreditamos que esta abordagem pode ser uma importante ferramenta para a composição de conhecimentos relacionados ao magistério, durante o período de formação inicial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. C. M. **O trabalho com projetos interdisciplinares na escola: definições, dificuldades e possibilidades de contribuição para a formação docente.** 2016. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) UFF-RJ, Niterói.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** Cad. Pesquisa. [online]. 2001, n.113, pp.51-64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>. Acesso em: 08 ago.2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos: 20).

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FERREIRA, L., VASCONCELLOS, M. et al. Projetos de trabalho e interdisciplinaridade na educação básica: relações entre ciências naturais, português e matemática no estudo da astronomia e da informática. In: **IV Colóquio Internacional - Educação, Cidadania, Exclusão: Didática e Avaliação.** Rio de Janeiro, 2015. RJ: 1CD-Rom.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. **Atratividade da carreira docente:** relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor Civita, 2009.

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** Editora UFPR, 2013.

GUIMARÃES, S., VASCONCELLOS, M. Grupo colaborativo: espaço de aproximação e análise da prática pedagógica. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE).** Campinas, 2012. SP: 1CD-Rom.

HERNÁNDEZ, F., VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KOFF, A. M. N. S. Projetos de Investigação: uma alternativa para reinventar a escola?. In: Isabel Lelis; Maria das Graças Nascimento. (Org.). **O Trabalho Docente no Século XXI. Quais Perspectivas?** 1ed. Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2009, v. 1, p. 219-246.

LÜDKE, M. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

MONTEIRO, A. M. Os saberes que ensinam: o saber escolar. In: **Professores de História: entre saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2002. p. 81-111.

VASCONCELLOS, M. **Programa de Educação Tutorial (PET): Como funciona?** Rio de Janeiro, 13 mai. 2016. Disponível em: <http://www.cafecompet.wordpress.com/2016/05/13/programa-de-educacao-tutorial-pet-como-funciona.html>. Acesso em: 31 jul.2016.

VASCONCELLOS, M., VILELA, M. L. **Limites e possibilidades da formação inicial para o desenvolvimento de práticas docentes autônomas.** No prelo.